

## A EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO NOS PAÍSES MEMBROS DO MERCOSUL

**Autores:** GLENDA NUNES GOMES, DIOGO DANIEL BANDEIRA DE ALBUQUERQUE, LUIZ PAULO FONTES DE REZENDE

### Introdução

A partir da década de 1990, países como o Brasil vivenciaram uma intensificação do processo conhecido como globalização. De acordo com Gonçalves (1998), a disseminação dos fluxos de bens, serviços e capitais entre países, o aumento da integração entre estes e a maior concorrência nos mercados internacionais, são três processos que, juntos, caracterizam a globalização.

A globalização, portanto, trata-se de um processo de abertura comercial e financeira, no qual os países passaram a negociar mais entre si através dos avanços tecnológicos. Barbiero e Chaloult (2001) apontam como consequência do processo de globalização a crescente integração regional dos países, através da formação de blocos econômicos e acordos para se fortalecerem.

O MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) é um bloco econômico sul-americano composto por Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela (que se tornou parte do bloco apenas em 2012). Este bloco foi oficializado em 1991 através do Tratado de Assunção, com o objetivo de integrar estes países, conhecidos como Estados Partes, através da “livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), da adoção de uma política comercial comum, da coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais, e da harmonização de legislações nas áreas pertinentes” (MERCOSUL, 2017). Assim, a formação deste bloco econômico visava fortalecer estes países diante do novo cenário de mundo globalizado.

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo estudar o processo de globalização nas economias participantes do MERCOSUL, verificando se o processo está evoluindo nestes países ao longo dos anos. Visto que os países partes do MERCOSUL são importantes economias latino-americanas, que estão em situação de países emergentes e visam se tornar países desenvolvidos, entende-se a relevância de um estudo sobre estes países.

### Material e métodos

Para elaboração deste trabalho foi necessária uma revisão bibliográfica e pesquisas documentais acerca do processo de globalização nos países periféricos, bem como das informações acerca do MERCOSUL.

Além disso, a pesquisa conta com a utilização de instrumental gráfico, elaborado a partir do Índice de Globalização (Globalization Index, 2015). Este índice foi extraído do KOF Swiss Economic Institute, cuja metodologia engloba quatro indicadores de globalização: globalização econômica, que considera dados dos investimentos recebidos pelos países e das suas transações comerciais; globalização social, que considera os fluxos de informações do país, os contatos que as pessoas residentes no país têm com pessoas residentes em outros países e a proximidade cultural, isto é, o volume de conteúdo artístico produzido no país e que faz sucesso em outros países do mundo; globalização política, que considera a quantidade de embaixadas que o país possui em outros países, as missões de paz da ONU que o país participou, e também a quantidade de tratados econômicos que o país assinou desde 1945 (por exemplo, o MERCOSUL); por fim, temos o índice geral de globalização, que se trata de uma média dos três índices anteriores e por isso demonstra, em um âmbito completo o grau de globalização de um país. A partir destas variáveis são construídos os índices que variam de 1 a 100, sendo 100 o nível máximo de globalização e 1 o mínimo. É importante ressaltar que o índice geral é feito através de uma média ponderada, pois cada variável apresenta um peso diferente, devido ao grau de sua importância.



Para esta pesquisa, portanto, foi feita uma base de dados considerando apenas os países partes do MERCOSUL, são estes: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela\*. Visto que a discussão é acerca da abertura econômica destes países que se deu, em linhas gerais, a partir da década de 1990, e que o Tratado de Assunção foi assinado em 1991, optou-se por fazer uma análise destes países a partir da década de 1990. Assim, foi construída uma série temporal para cada um destes países considerando os quatro índices acima citados, entre os anos 1990 e 2012 (pois o Índice de Globalização utilizado, publicado em 2015, abrange apenas até o ano de 2012). Através desta série temporal foram construídos dois gráficos para a análise da evolução do processo de globalização nos países participantes do MERCOSUL.

## Resultados e discussão

Primeiramente, vamos analisar em dados a evolução do processo de globalização nos países do MERCOSUL. O gráfico 1 (anexo na página 3) corresponde ao índice geral de globalização (que engloba a econômica, social e política) e demonstra esta evolução entre os anos 1990 e 2012. Em linhas gerais observa-se que, até o início da década de 2000, todos os países analisados apresentaram crescimento no índice, mas este se estabilizou nos últimos anos. Também é importante ressaltar que, em 2012, o Uruguai apresentou o maior índice (cerca de 65.7) dentre os países do MERCOSUL, bem como a Venezuela apresentou o menor índice (cerca de 51.8) dentre estes países. Além disso, o Paraguai apresentou o maior crescimento no período de 1990 a 2012, pois passou de 32.4 para 59.3.

Em segundo lugar, o gráfico 2 (anexo na página 3) demonstra os quatro índices de globalização dos países analisados, no ano de 2012. É interessante notar que, para todos estes países, o índice de globalização política é maior que os outros – dada a definição deste índice, é provável que o resultado esteja associado à integração entre estes países através do próprio MERCOSUL – inclusive, países como Brasil e Argentina apresentam índices maiores que 90, ou seja, um ótimo resultado. Por outro lado, os índices de globalização social e econômica apresentam valores razoáveis para todos os países, sendo que Argentina (37.5) e Brasil (44.2) apresentam os índices mais baixos para globalização econômica e social, respectivamente, enquanto o Uruguai apresenta os maiores valores para estes dois índices (63.8 e 64.5). O índice geral de globalização demonstra uma média ponderada dos outros três índices, como visto anteriormente.

## Considerações finais

Através desta pesquisa, está sendo possível analisar a evolução de economias como a brasileira a partir da intensificação do processo de globalização, bem como algumas consequências desta para as economias. Neste trabalho, contudo, a análise foi restrita quanto à evolução dos índices de globalização nos países partes do MERCOSUL.

Por meio da teoria estudada, entende-se a importância da formação dos blocos econômicos para integração entre os países, diante do processo de globalização. A análise de dados, por sua vez, nos possibilitou entender outros aspectos da globalização nos países do MERCOSUL.

Considerando que 100 é o melhor valor do índice, apesar do crescimento ao longo dos anos, os países analisados ainda apresentam baixos índices gerais de globalização (em torno de 50 e 60), e isto implica pouca integração mundial.

Os índices específicos, por sua vez, deixam claro que os países do MERCOSUL apresentam altos índices de integração política, mas possuem baixos índices de integração social e econômica. Ou seja, apresentam razoáveis integrações culturais, comerciais e financeiras com os demais países do mundo.

Todos os países estudados (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela) são emergentes e, em linhas gerais, suas economias são similares. Contudo, o processo de globalização comercial e financeira não tem sido suficiente para, em cerca de 20 (vinte) anos, mudar o *status* dos países periféricos, isto é, torná-los desenvolvidos? O motivo de estes países não conseguirem sair da situação emergente deve ser analisado em um estudo minucioso, com mais variáveis, como se pretende na continuidade desta pesquisa.



## Agradecimentos

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) que financia minha iniciação científica e, deste modo, tornou possível a construção deste trabalho.

## Referências bibliográficas

BARBIERO, Alan; CHARLOULT, Yves. **O MERCOSUL e a nova ordem econômica internacional**. Revista Brasileira de Política Internacional. 2001. Brasília. Vol. 44, nº1, jan/jun 2001.

GONÇALVES, Reinaldo. **Globalização econômica e vulnerabilidade externa**. In: Seminário Economia Global, Integração Regional e Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro. 1998.

KOF Globalization Index. Disponível em: <http://globalization.kof.ethz.ch/>, acesso em 27/09/2017.

MERCOSUL. Saiba mais sobre o MERCOSUL. Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercopol>, acesso em 27/09/2017.

Gráfico 1. Globalização geral nos países partes do MERCOSUL, entre os anos 1990 a 2012.

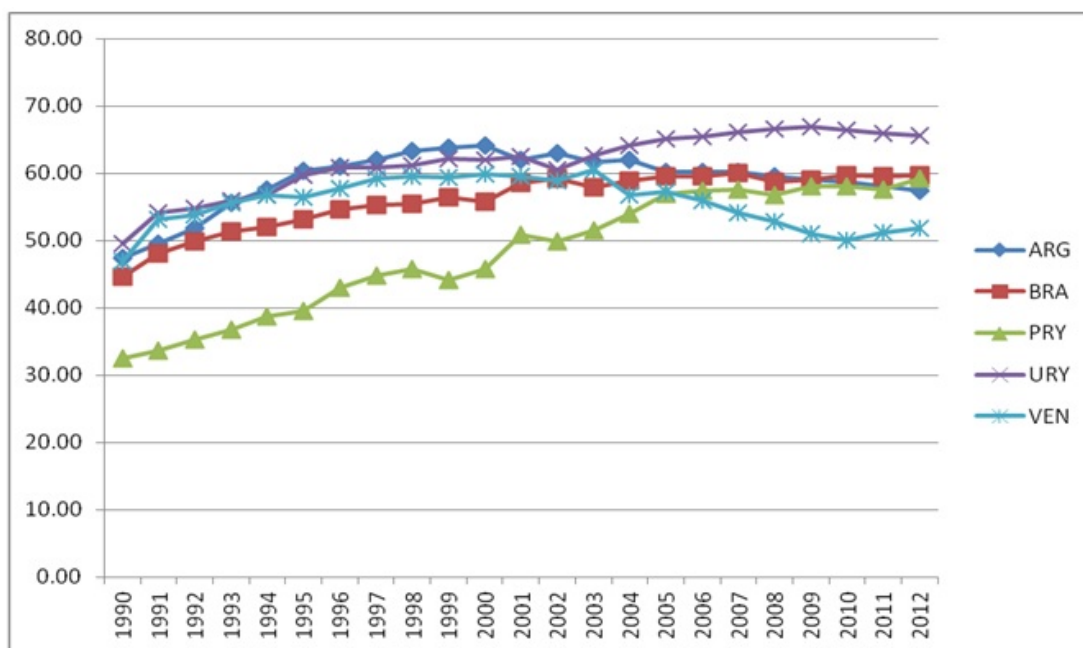


Gráfico 2. Índices específicos de globalização nos países do MERCOSUL, ano de 2012.

Realização:



SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO,  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E ENSINO SUPERIOR



Apoio:

